

MÉXICO

Mais prazo para pagamento da dívida mexicana

O México conseguiu mais um prazo de carência de quatro anos para pagamento de US\$ 8.432 milhões de sua dívida externa de curto e médio prazo. O acordo foi assinado ontem em Nova York por representantes dos bancos internacionais com o ministro da Fazenda mexicana, Jesus Silva Herzog.



Herzog

Com o acordo, ascende a US\$ 19,432 milhões a parcela da dívida de curto e médio prazo, que obteve carência, já que no dia 26 de agosto foi assinado convênio semelhante, envolvendo compromissos no total de US\$ 11,400 milhões. Prevê-se para as próximas semanas a assinatura de um último contrato, abrangendo os restantes 5% da dívida de curto e médio prazo.

Nos dois acordos assinados com o México, os banqueiros concordam apenas em conceder carência para resgate do principal, mas não dos juros, que continuarão sendo pagos até março de 1987. Entre esta data e dezembro de 1990, deverão ser devolvidos quase US\$ 20 bilhões.

Aparentemente, um dos inconvenientes

dos contratos refere-se ao não estabelecimento de uma taxa de juros fixa, cuja tendência altista é unanimemente apontada como uma das principais causas da atual crise no Terceiro Mundo. O spread (taxa de risco) será de 1,875% sobre a Libor (taxa interbancária de Londres) ou de 1,750% sobre a prime rate (juros cobrados pelos bancos norte-americanos de seus melhores clientes).

"Melhores condições"

Apesar disso, o ministro Jesus Silva Herzog parecia otimista depois de assinar o acordo. Acrescentou, contudo, que nas próximas reuniões com os banqueiros internacionais solicitará "melhores condições" de refinanciamento da dívida mexicana.

O diretor-geral do Banco Nacional de Comércio Exterior do México, Alfredo Phillips Olmedo, disse que o governo não pôde pôr em execução uma política econômica como os banqueiros queriam, porque isto "teria significado o fechamento de usinas e fábricas". E o desmantelamento do aparelho produtivo tornaria inteiramente inviável no futuro o pagamento da dívida externa. Apesar destas declarações, a situação interna mexicana é considerada difícil, com muito desemprego e inflação elevada (da ordem de 80%).